

-----ACTA DA REUNIÃO DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL:-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil, realizou-se, na sala de sessões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, secretariado pelos senhores Filipe José Guerreiro Palma (Primeiro Secretário) e Manuel da Luz Guerreiro (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro ao abrigo do número um do artigo quinquagésimo, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**-----Ponto Único: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----**

-----Para o efeito estiveram presentes para além dos membros da Mesa, trinta e um membros da Assembleia Municipal, a saber os senhores Alberto Fernando Silva Jaques Pedras, Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Aníbal Mendes Simão, António Augusto Fernandes Alves Paulino, António Carlos da Silva Vilhena Roberto, António Eduardo Guerreiro Silva, António Maria de Jesus Guerreiro, Catarina da Luz Martiniano Ramos, Dominic Robin Cross, Dulce Loução de Matos Raposo, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Maria Salvador, Joaquim Maria da Silva Rodrigues, Joaquim Maurício Conceição Rosa, Jorge Martins Parreira, José da Silva Valério, José David Fernandes Geraldo, José Henrique Lopes, José Manuel da Silva, José Manuel Guerreiro, José Manuel Guerreiro Ferreira Silva, José Manuel Reis Guerreiro, José Maria Joana, Manuel Bartolomeu Afonso da Palma, Manuel José Silva Correia, Maria Emília José Gomes da Silva, Maria Manuela da Silva Soares Guerreiro, Mário Neves Páscoa Conceição, Rui Boura Xavier e Sérgio Brigido Martins

e, ausentes os senhores Raúl Manuel Carrilo da Silva Vicente, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes e Rogério Manuel Bagarrão Teixeira.-----

-----Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; António Manuel Viana Afonso, Carlos Alberto Silva Oliveira e José Alberto Candeias Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Manuel da Silva Cruz e António Maria Viana da Costa, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

-----**ABERTURA DA SESSÃO**-----

-----Pelas dez horas e vinte minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e, passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO VIGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Na ausência do membro independente, senhor Raúl Manuel Carrilo da Silva Vicente, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, passou-se de imediato à intervenção do membro representante do Partido Social Democrata, senhor Jorge Martins Parreira: -----

-----“Exmº Sr. Presidente da Assembleia Municipal;-----

-----Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----

-----Exmºs Deputados-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

-----Faz, hoje, vinte e seis anos que Portugal acordou de uma letargia de quarenta e oito anos, em que tudo acontecia por mera sucessão de situações, para uma nova era onde o querer

dos cidadãos passou a vigorar com mais ênfase e a determinar os destinos do País.-----

-----Portugal passou a ser livre. Os seus habitantes aprenderam que podiam e tinham o direito de dizer das suas razões para influenciar o rumo dos acontecimentos da sua terra e em todo o Território Nacional.-----

-----Pensavam, na verdade, com realismo e com justiça sobre a sua existência como elementos de parte inteira no todo português.-----

-----A liberdade é isso mesmo. Consiste na faculdade de cada pessoa poder situar-se na sociedade, analisar a sua posição, ver do que pode dispor, pensar como deve agir, actuar de uma forma, lógica, concentrada e dirigida no sentido de se realizar a si e, pelo seu contributo, auxiliar os seus concidadãos a serem felizes e úteis a eles próprios e ao País.-----

-----Porém, a liberdade, para que seja efectiva, necessita de condições, que permitam uma afirmação consistente, isenta, voluntária, determinada e altruísta do cidadão.-----

-----Será que em Portugal, o português é detentor de tais condições e capacidades?-----

-----Num primeiro plano e à priori, até parece que sim pois cada um pode falar à sua vontade e referir-se ao que lhe aprouver. Mas, num desígnio mais cuidado, vê-se, claramente, que tais situações estão alteradas.-----

-----Vejamos então em que estado se encontra Portugal:-----

-----No aspecto cultural e na formação da cidadania os portugueses encontram-se abandonados.-----

-----Os valores legados pela história e os que a sociedade pela cultura edificou, muitos já se perderam e outros estão, hoje, permeáveis a todos os agentes de descaracterização e de modificação perante a anarquia de impulsos e sinergias de falsas filosofias libertárias por que antinaturais.-----

-----São exemplos a desorientação da juventude, que perde interesse pela vida, pelo trabalho honesto, se demite dos deveres da cidadania, se descaracteriza pela ingestão de álcool

e pelo consumo de substâncias hilariantes.-----

-----A justiça que apenas se conhece pelo nome pois na prática não se vêem efeitos, perante tantos casos que prescreveram, só cria angustia e desespero ao mesmo tempo que corta rente a liberdade pela falta da sua aplicação. Nesta situação os mal formados de carácter e personalidade, encontram as condições óptimas de atropelo aos direitos da população, que vive amedrontada.-----

-----O Partido Socialista afirmou possuir soluções para tudo. Mas, hoje, não consegue evitar que grande parte dos cidadãos deste País já tenham sido assaltados e quase 80% deles consideram a segurança que lhe assiste como nula. Até a sede do Partido Socialista não escapou aos actos dos assaltantes.-----

-----Mas, liberdade, também, tem a ver com medidas, que implantadas com boas intenções, não produzam efeitos porque mal calculadas e injustas. Mencionamos nesta situação a tolerância zero e outras situações, que pelo seu caricato põem os cidadãos a ferver de impaciência resistentes ao bom senso e às ordens da autoridade.-----

-----Outros factores que condicionam a liberdade dos portugueses registam-se nas esferas da economia e do desenvolvimento.-----

-----A emancipação do cidadão adquirida aos dezoito anos requer, além de outras considerações um vencimento justo que permita a sua subsistência.-----

-----Que liberdade dão os vencimentos mais baixos da Europa aos portugueses, que por infelicidade vêem uma recessão aproximar-se a passos largos!-----

-----É verdade!-----

-----A liberdade de adquirir meios de deslocação e o direito de possuir uma habitação é cada vez mais limitada.-----

-----Comprovam esta situação a diminuição da compra de automóveis e a aquisição de casa própria. O poder de compra tem descido constantemente, a olhos vistos, na presente legislatura

socialista. Desde Setembro de 1999, a situação piorou atingindo uma quebra de compras, no mercado automóvel e habitacional na ordem dos 10%, designadamente em Janeiro e Fevereiro deste ano.-----

-----Que liberdade pode ter um povo como o português, que por ineficácia do seu governo, se situa, no último lugar da Europa, em termos de desenvolvimento?-----

-----O endividamento dos portugueses atinge, hoje em dia, 80% do rendimento disponível por família e mais de 50% do produto nacional.-----

-----Um português, sentir-se-á neste andamento, mais submisso a uma Europa cada vez mais desenvolvida.-----

-----Para última prova da limitação de liberdade dos portugueses, saliento a escandalosa subida de preço dos combustíveis.-----

-----É uma vergonha. Constitui o máximo de descaramento do governo e falta de respeito pelo cidadão pois corta-lhe os movimentos e sufoca-o economicamente.-----

-----É injusta esta medida, sem consistência palpável, porquanto as finanças públicas têm outras fontes de receitas além dos impostos sobre os combustíveis.-----

-----Antes do barril de petróleo subir, esteve muito tempo a treze dólares e a gasolina garantia um bom rendimento para o governo.-----

-----Além do imposto sobre os combustíveis, o governo auferiu rendimentos na bolsa que se cifraram em 311 milhões de contos nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2000.-----

-----Que necessidade havia então do aumento dos combustíveis? Só se compreende que seja para o governo mostrar a sua autoridade, a sua arrogância e fazer ver ao povo, em geral, que não dispõe da liberdade que conquistou no 25 de Abril de 1974!-----

-----Caros concidadãos, encontramos-nos, portanto, hoje, mais longe da liberdade efectiva, não obstante já contarmos com 26 anos de democracia.-----

-----Faltam, como foi demonstrado, as condições para uma afirmação consciente, isenta,

voluntária, determinada e altruísta por parte de cada um.-----

-----Pergunta o Partido Social Democrata «Mas, afinal, que tem este socialismo de bom»?

Nada certamente.-----

-----Odemira 25 de Abril de 2000-----

-----Os membros do PSD na Assembleia Municipal-----

-----Jorge Martins Parreira-----

-----António Carlos Roberto”-----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Dulce Loução de Matos Raposo:-----

-----“Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmº Senhor Presidente da Câmara-----

-----Exmºs Senhores Vereadores-----

-----Exmºs Senhores Deputados da Assembleia Municipal-----

-----Minhas Senhoras Meus Senhores-----

-----Eis-nos a comemorar os 26 anos do 25 de Abril – Dia da Revolução dos Cravos em que os valorosos Capitães mudaram para sempre o regime vigente em 1974.-----

-----Contudo este dia não chegou por acaso. Há por trás dele muitas causas, umas mais próximas, outras mais longínquas.-----

-----Nunca é demais recordar entre elas a luta dos trabalhadores dos campos, nas fábricas, dos estudantes, dos intelectuais, enfim de todos os antifascistas que sofreram nas masmorras de Aljube, Peniche, Caxias ou Tarrafal, apenas porque os seus ideais, a luta pela Liberdade, pela Justiça, diferiam do regime opressor. Alguns deram a sua vida por esse mesmo ideal, o ideal democrático que deve orientar uma sociedade sem classes.-----

-----A guerra colonial apressou o alvorecer deste dia. Os nossos amigos, camaradas ou familiares foram suas vítimas.-----

-----Foi muito triste perder alguns dos nossos amigos numa guerra injusta e cruel.-----

-----Ainda hoje os resquícios da mesma convivem connosco.-----

-----Finalmente, um glorioso dia de Primavera os valorosos Capitães de Abril quebraram as grilhetas e abriram as portas da liberdade e da Democracia. Passados 26 anos, homenagear os que fizeram o 25 de Abril é um dever e uma honra.-----

-----No nosso Concelho as transformações alcançadas com o 25 de Abril não teriam sido possíveis sem o empenho, a honestidade, o trabalho e a persistência dos autarcas da C.D.U. e outros democratas, melhorando-o em todos os aspectos: mais estradas, mais saneamento básico, mais escolas, mais apoio a jovens e idosos, mais cultura, mais turismo, melhor ambiente, etc, etc.-----

-----Para quê enumerar o tanto que foi feito?-----

-----Ainda hoje recordo que ao iniciar a minha vida profissional, como professora primária cheguei a caminhar 12 km a pé em caminhos de cabras para ir apanhar o autocarro.-----

-----Quantas crianças percorriam 5, 6 ou mais quilómetros, diariamente, para frequentarem a escola, levando para o almoço um bocado de pão com azeitonas ou toucinho cozido. Tudo isto se passou no nosso Concelho.-----

-----Felizmente, hoje nessa mesma localidade existem uma óptima estrada, lamentando contudo que a escola não funcione, por falta de alunos.-----

-----Muito foi feito, mas a desertificação acelerada do interior é uma triste realidade, que exige medidas rápidas e concretas e que até hoje, passados 26 anos, ainda nenhum governo as tomou. O Alentejo continua a ser esquecido pelos nossos governantes.-----

-----Festejar hoje o 25 de Abril é dar voz ao Povo deste enorme Concelho, um dos maiores da Europa, onde a semente da Democracia sempre existiu e continua a existir. Foi o P.C.P., o primeiro partido que iniciou as festividades deste dia. Só depois as iniciativas passaram para a Câmara Municipal, que lhe deram o brilho e a grandiosidade actuais. Proibir a J.C.P. – os

jovens comunistas ao fim de 20 anos de ter o seu quiosque, alegando que se pretende despolitizar estas festas em Odemira é contra “natura”, pois o “povo é quem mais ordena” lá diz a velha e sempre actual canção, cantada por Zeca Afonso. Os partidos são essenciais numa democracia.-----

-----Mas o 25 de Abril não é só festa, é um dia de homenagem aos corajosos Capitães de Abril, a todos aqueles que lutaram e é um dia de luta para dar voz a quem ainda não a tem.-----

-----Nesta sessão solene, não queremos deixar de salientar que alguns dos nossos anseios ainda não estão concretizados, que até em alguns casos há um verdadeiro retrocesso. Quanto se fala em alterar a lei eleitoral para as Autarcas Locais, cujos órgãos executivos serão formados apenas por elementos da lista mais votada, dando ao Presidente da Câmara o poder de escolher os seus Vereadores, calando a oposição, permitindo um executivo monocolor. Antes do 25 de Abril o governo escolhia o Presidente da Câmara e os seus acólitos. Com uma lei destas a ser aprovada, pelo menos o Partido Socialista já a anunciou, voltamos quase ao mesmo, basta a seguir dar-lhe mais uns retoques e estará tal e qual como antes do 25 de Abril.-----

-----Afinal como é? Será isto Democracia?-----

-----De facto uma oposição conhecedora dos processos do poder local, dos direitos dos cidadãos, das necessidades do nosso Povo, para uma gestão economicista, folclórica, gastadora e falaciosa, é incómoda e traz muitas espinhas atravessadas, àqueles que tratam o Poder Local numa visão centralistas, pouco participada, oculta e cheia de atrocidades e “desvios”. Mais tarde os vindouros terão que suportar essa gestão e pagar as asneiras que se fizeram.-----

-----Prepara-se pois o Partido Socialista com aquela lei para dar mais uma “golpada” nas conquistas de Abril, o que repudiamos.-----

-----Se assistimos já hoje e no dia a dia, ao medo que se instalou nos trabalhadores de exprimirem as suas opiniões, com medo de represálias. Se até há câmaras de vídeos instaladas, se só entram nos serviços os que defendam a cor política do Presidente!-----



-----Não se sabe o que haverá mais! O que poderão fazer com uma lei daquelas ninguém sabe.-----

-----O Povo, os Trabalhadores estão insatisfeitos e têm-no demonstrado.-----

-----É preciso não ter medo, não cruzar os braços e lutar em unidade, pelos nossos direitos, pela nossa razão.-----

-----A história dará razão à nossa luta!-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL.-----

-----VIVA O POVO DO CONCELHO DE ODEMIRA.-----

-----VIVA PORTUGAL.”-----

-----c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhora Maria Emília José Gomes da Silva:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhores Deputados Municipais,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhores Convidados,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Povo do Concelho de Odemira,-----

-----Mais uma vez nos juntamos neste salão nobre dos Paços do Concelho de Odemira, para comemorar um novo aniversário da data gloriosa do 25 de Abril.-----

-----De facto aquela madrugada, de significado ímpar para Portugal, marcou de forma definitiva a vida de todos nós, trazendo-nos o bem mais precioso que em termos individuais ou colectivos podemos aspirar: A LIBERDADE.-----

-----Trouxe-nos, porém e também, uma maior responsabilidade no que fazemos e dizemos, no que aspiramos e desejamos, no que quer de modo próprio, quer ao serviço colectivo temos a

responsabilidade de procurar construir.-----

-----E, se hoje nos alegramos pela data e festejamos de modo redobrado a liberdade que os bravos Capitães nos legaram, não podemos nem devemos deixar de lamentar certos comportamentos, que de responsável nada têm, já que em nosso entender quando se esperaria que ao nível local e devido a atrasos estruturais em termos de desenvolvimento do nosso futuro colectivo se conjugassem esforços no sentido de inverter essa tendência, não são raras as vezes em que é exactamente o contrário a acontecer, já que tudo se procura bloquear, criando dificuldades, inventado pretextos, augurando irregularidades e ilegalidades, espalhando boatos e propalando a mais pura má língua que há memória em Odemira.-----

-----Afirma-se aqui e hoje que toda a crítica construtiva é bem vinda, já que todos não somos demais para que Odemira seja maior e melhor. Em boa verdade não podemos deixar de lamentar um tal comportamento, e reafirmarmos com a maior convicção que não será assim a forma de melhor servir Odemira.-----

-----É assinalável o que se tem construído neste período. Há hoje sem sombra de dúvida, um surto de desenvolvimento que no território concelhio jamais teve igual paralelo. Há investimentos por todo o lado, em todas as vertentes do desenvolvimento que marca o futuro dos povos, já que se procura resolver o que ainda nos falta ao nível das infra-estruturas básicas, sem deixar de se ter conta as zonas mais urbanas e com isso a qualidade de vida dos cidadãos.--

-----É evidente que se tem a consciência do muito que há para fazer, como é evidente que é forçoso que ao nível político e naquilo que é essencial e comum, haja plataformas de entendimento que levem a convergências de vontade no sentido de resolver os muitos problemas que ainda temos.-----

-----Agora é forçoso que se tenha de reconhecer que se há legitimidade para procurar consensos nesta matéria, deixa de a haver quando alguns actuam apenas em função de fantasmas pessoais e partidários, em que a motivação surge não pelo desejo de contribuir nas

soluções, mas apenas pelo despeito de ver as coisas andarem e pela teimosia em não reconhecer que em democracia se perde ou se ganha, se entra e se sai pela vontade popular.-----

-----Por outras palavras, o verdadeiro democrata é aquele que luta pelas convicções, mas que tem permanente disponibilidade para aceitar resultados, para entrar ou para sair nos exactos termos em que a vontade expressa nas urnas de voto o define.-----

-----É este, Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores o espírito de Abril.-----

-----Foi de facto neste pressuposto que foi criado e definido o 25 de Abril, sempre tão recordado, mas igualmente e tantas vezes, esquecido.-----

-----Nesta sociedade que somos, nunca foi fácil a vida das autarquias. Desde sempre enfrentaram desafios que foram vencendo com maior ou menores dificuldades.-----

-----É muito dura a vida dos autarcas, já que para além das naturais dificuldades que no dia a dia se levantam, não são raras as vezes em que estes têm de enfrentar burocracias de todo escusadas, legislação adversa à realidade local das autarquias, incompreensão a muitos níveis da administração, dificuldades em fazer aprovar projectos de indesmentível interesse local e regional.-----

-----Porém é neste contexto que a maioria dos eleitos tem demonstrado uma fibra única, que tem caracterizado as autarquias em Portugal. O fazer impossíveis para resolver, tentando quase sempre responder positivamente às solicitações que surgem a todos os níveis.-----

-----Devemos por isso estar orgulhosos do trabalho desenvolvido, com a certeza de fazer o nosso melhor, já que não há quem tenha todas as soluções, nem quem por passe de mágica mude o mundo e as dificuldades.-----

-----Odemira, tem porventura sempre teve nas suas festas de rua, talvez a maior expressão colectiva do que é festejar a liberdade, em pleno.-----

-----Não é por acaso que nos últimos dois anos foi maior participação popular, como maiores foram as demonstrações colectivas de querer fazer coisas novas.-----

-----De facto, ao nível associativo, quer na vertente desportiva, cultural ou recreativa, o que hoje acontece a todos os níveis é de saudar e acarinhar. São colectividades, associações e entidades a promover as acções, com pleno apoio municipal, como de resto se impunha. Deste modo é justo que neste lugar e hoje, saudemos todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuem para que os festejos do 25 de Abril tenham a projecção e a importância que hoje atingem em termos internos e externos.-----

-----Queremos ainda homenagear todos os eleitos de ontem e de hoje, sem qualquer excepção, pelo seu trabalho, quase sempre esforçado e muitas vezes incompreendido, já para o melhor e para o pior focarão ligados à história de Odemira.-----

-----Finalmente, uma homenagem ao povo do Concelho de Odemira.-----

-----De facto sempre soube o que em determinadas alturas era o melhor para si, tem provas dadas civicamente e hoje, como ontem, será o melhor juiz da nossa acção.-----

-----Já não vale a pena tentar ludibriá-los com apelos que ainda hoje espantam pela ousadia do populismo fácil, pela solução feita e pela mais pura demagogia política, já que a memória não desapareceu, antes existe e perdurará, os exemplos também estão mais do que nunca à vista, pelo que será inútil tentar enganar quem conheça as realidades.-----

-----Muitas vezes as decisões não são fáceis nem populares. O supremo interesse deste Concelho, passa por opções que tendo de ser ponderadas e colhendo a maioria das vontades, jamais serão à vontade de todos. É necessário ter isso sempre presente e em consciência decidir, tendo porém sempre a certeza que tais decisões serão sempre em primeira linha tendentes a resolver os principais problemas do povo.-----

-----Foi para isso que os eleitores nos elegeram, foi por isso que o 25 de Abril se fez.-----

-----Este Abril que hoje em boa hora e com toda a dignidade comemoramos.-----

-----Muito Obrigado!”-----

-----Seguidamente, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira,

António Manuel Camilo Coelho, que fez a intervenção que abaixo se transcreve:-----  
-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----  
-----Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal,-----  
-----Senhores Vereadores,-----  
-----Senhoras e Senhores Convidados,-----  
-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----  
-----Povo do Concelho de Odemira,-----  
-----Ao poder usar da palavra, comemorando mais um aniversário do 25 de Abril, confesso sentir um enorme orgulho dentro de mim, já que quer como autarca quer como cidadão, me é possível, porventura, dar corpo e voz à mais justa das conquistas trazidas nessa gloriosa madrugada: A LIBERDADE.-----  
-----Falar de Abril em Odemira, é concerteza recordar muitos daqueles a quem mais devemos, é recordar antifascistas de todos os quadrantes políticos, é recordar o povo anónimo na sua luta, é recordar, até, todos aqueles de quem de politicamente se discorda, mas a quem se reconhece esforço e trabalho no sentido de ajudar a construir um futuro melhor para os Odemirenses.-----  
-----Falar de Abril, aqui, é com certeza e porque uma merecida liberdade implica uma maior responsabilidade e entrega, recordar também todos aqueles que muito mais poderiam dar por esta terra, que não o fazem e que a coberto das mais díspares motivações empregam o seu distraído tempo a contribuir para a desmoralização, para a opositiva dificuldade de objectivos essenciais ao nosso desenvolvimento colectivo, no mais do que provável e inútil autoconvencimento de que o mundo e o futuro, tal como o seu triste exemplo, tenderão a imobilizar-se ou até mesmo andar para trás.-----  
-----Porém, sempre ouve “Velhos do Restelo” e numa sociedade democrática, todos temos lugar.-----

-----Sabe-se por experiência feita, haver quem ainda hoje ponha em causa a legitimidade do exercício do poder democrático quer pelos responsáveis por instituições, quer por vezes as próprias instituições. São atitudes e exemplos que não servem a ninguém e que em última análise poderão significar a derrota da própria democracia.-----

-----É que, por vezes, é muito fina, muito estreita, a linha que divide a democracia e a liberdade, da ditadura e da repressão.-----

-----E dessa, já tivemos 48 anos que se sabe não terem deixado saudades aos democratas deste país, especialmente ao nosso nível, já que como é conhecido pura e simplesmente não existiam autarquias.-----

-----No meu modesto entender, é ao nível autárquico que institucionalmente a democracia tem a sua maior representatividade e virtude.-----

-----De facto ao longo destes anos provou-se terem sido as autarquias os actores de maior notoriedade, na defesa intransigente dos interesses dos interesses dos mais desfavorecidos e das populações em geral, na defesa de um modelo de desenvolvimento que traga riqueza colectiva e bem estar geral, sem que sejam postos em causa valores supremos que também e igualmente a todos pertencem.-----

-----De um balanço ainda sem limites definitivos, cumpre-me afirmar, sem o menor receio de estar a ser injusto, ser frequente a interposição de barreiras de diversa ordem por parte da tutela, que sem justificação aparente acabam por entravar tais processos ou projectos de desenvolvimento.-----

-----Veja-se como exemplo claro o Plano Director Municipal de Odemira, que ao longo de quase 15 longos anos, já calcorreou todos os departamentos da administração pública. Só neste mandato foram dezenas de alterações imprimidas por dezenas de reuniões a todos os níveis.-----

-----Valha-nos Deus que parece ser desta que vamos ver luz no fundo do túnel. Mas a grande verdade é que já por meia dúzia de vezes tudo parecia estar resolvido e depois vinha a

triste carta de sempre a pedir novos elementos. Aguardamos porém, com esperança o fim do processo, na firme convicção que quase imediatamente a seguir retomaremos o problema, numa nova fase: A revisão de um instrumento que nos dias de hoje já não parece ser o que Odemira necessitará no futuro.-----

-----Noutras valências tem a actual Câmara, motivos para estar satisfeita com o trabalho desenvolvido. De facto tem havido por parte de todos os funcionários, técnicos e eleitos de todos os órgãos, um esforço no sentido de progredir. Mais de uns que de outros, mas tal facto não foi impedimento bastante para que não fosse prosseguida uma política de franco desenvolvimento local.-----

-----Só não verá quem não quiser ver, que existem hoje trabalhos em diversas frentes, muitos mais do que alguma vez houve, que em termos de investimento nunca tiveram lugar valores ao nível aproximado do que hoje se executa.-----

-----As obras adjudicadas em plena execução atingem hoje mais de um milhão de contos, estando em análise de propostas e por isso em vias de entrega a diversos empreiteiros, mais algumas centenas de milhar de contos.-----

-----As obras por administração directa são na ordem dos 350.000 contos neste momento.--

-----Pena é que muitos dos investimentos agora em execução tivessem visto o seu arranque atrasado, porque na sua grande maioria nem projecto tinham, ou ainda porque as desgraças trazidas pelas Intempéries de 1997, levaram a que durante mais de um ano e meio se tivesse de destinar forte esforço financeiro, especialmente em maquinaria e mão de obra municipal à resposta da reconstrução do Concelho.-----

-----Pese embora alguns teimem em não reconhecer tal realidade e por todos os meios procurem, virtualmente, não ver essa evidência...-----

-----Senhor Presidente,-----

-----Senhores Membros da Assembleia,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhoras e Senhores Convidados,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Tem o Presidente da Câmara Municipal, com a equipa que o acompanha na gestão do Município de Odemira, aplicado todas as suas forças, o seu empenhamento, o seu tempo de todas as horas, obrigando as famílias a ausências sem fim, extensivas de resto aos amigos mais chegados.-----

-----Têm-no feito em nome de um principio sagrado que é traduzido pura e simplesmente no facto, de todos os sacrifícios valerem a pena, para que Odemira vá em frente na senda do progresso.-----

-----Têm plena consciência que nem sempre as coisas correram na medida do que desejavam, mas igualmente a têm também de ter feito tudo que estava ao seu alcance na procura das melhores soluções para os problemas que no dia a dia se punham.-----

-----Sem falsas modéstias, acreditam que houve passos muito importantes que se deram, cimentando um futuro que se adivinha promissor. É hoje possível acreditar que Odemira tem futuro. Um futuro que em rigor sempre se adivinhou, mas que foi sendo adiado no tempo, com o desânimo a instalar-se a todos os níveis. Eu afirmo, sem receio de me enganar, que hoje existe fé. E quem tem fé tem meia batalha ganha!-----

-----Muitas vezes nos criticaram sem razão, por pura politiquice, mas também algumas vezes nos criticam com razão, construtivamente, ajudando a encontrar soluções.-----

-----Curiosamente ou não, muitas vezes as críticas e as ideias alternativas surgiram de quem menor obrigação tinha, mas que com a legitimidade que a cidadania dá, queria exprimir ajuda a crítica participativa.-----

-----Creio, ser indesmentível que existem hoje bases de desenvolvimento, que o passado não tinha, e que se devem a várias pessoas e entidades de todos os quadrantes políticos.-----



-----As parcerias tem sido a pedra de toques destas acções e há razão para pensar e acreditar, que o novo Quadro Comunitário de Apoio trará os financiamentos que este Concelho precisa para afirmar ainda mais a sua estratégia de desenvolvimento sustentável.-----

-----Porém é igualmente necessário que se diga, que de uma vez por todas queremos ser tratados como portugueses de corpo inteiro, com deveres, com certeza, mas com direitos iguais aos do resto do país.-----

-----Vem isto a propósito do miserável estado da generalidade das estradas nacionais que atravessam Odemira, como vem também a propósito da revisão de certos instrumentos de planeamento urbanístico que nos oprimem, nos travam o desenvolvimento sustentável que sem dúvida exigimos, firmados em vontades que procuram apenas e só extremismos nas decisões, chegando por vezes ao cúmulo de ler na Lei o que lá não há, ou aproveitando as suas omissões para resolver em desfavor das pessoas situações que o mais puro bom senso aconselharia a dar seguimento.-----

-----Criam-se assim condições para que situações perfeitamente pacíficas e que em principio estariam destinadas a ter o empenhamento da população, encontrem as maiores dificuldades em ser aceites ou no mínimo sejam entendidas pelos destinatários.-----

-----É necessário referir que não estamos contra os princípios defendidos, defendemo-los aliás primeiro que ninguém, estamos sim contra os maus actores desses processos e pela sua acção no terreno, que sem qualquer pudor invertem os processos e levam à sua contestação.-----

-----Senhor Presidente,-----

-----A comemoração de mais um aniversário do 25 de Abril, permitiu-me fazer uma explanação do que tem sido estes tempos na autarquia de Odemira, quer ao nível das excelentes relações com os autarcas, quer ao nível dos maiores problemas detectados e enfrentados.-----

-----Não quero porém esquecer, jamais o faria porque defendo até à exaustão o 25 de Abril, que é graças aos jovens militares e ao seu legado a troco de coisa nenhuma que nos é permitido

aqui estar e com plena liberdade afirmar a diferença.-----

-----Quero por isso agradecer a todos aqueles que de uma forma ou doutra, contribuíram para que Portugal fosse uma país franco e aberto que hoje é, para que Odemira fosse capaz de em liberdade festejar como festeja Abril, e sobretudo àqueles que nas autarquias fazem do seu dia a dia a resolução dos problemas das pessoas.-----

-----Podem ter a certeza, que tal vale a pena, já que o Povo somos todos, e todos aqueles que vierem depois de nós saberão reconhecer os esforços que todos desenvolvemos para um futuro melhor.-----

-----Obrigado a todos os eleitos,-----

-----Obrigado aos Odemirenses.-----

-----Viva o 25 de Abril,-----

-----Viva Odemira,-----

-----Viva Portugal”.-----

-----Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

-----“ Exm<sup>os</sup> Senhores-----

-----Membros da Assembleia Municipal-----

-----Sr. Presidente da Câmara Municipal-----

-----Srs. Vereadores-----

-----Minhas Senhores e Meus Senhores-----

-----Enquanto Presidente da Assembleia Municipal cumpre-me desta feita, proferir algumas palavras antes do encerramento desta sessão solene.-----

-----Trata-se da terceira vez que me dirijo a V. Ex<sup>as</sup> nesta data, pouco se tendo alterado relativamente à mensagem que vos tentei transmitir nos dois anos anteriores.-----

-----Com efeito, preocupei-me nessas ocasiões e preocupo-me agora em enaltecer o

significado político do 25 de Abril a par do balanço do desempenho dos órgãos autárquicos eleitos em 1997, nos quais me incluo.-----

-----Continuo agora como então a considerar que o espírito do 25 de Abril se traduz no envolvimento dos cidadãos na causa pública, no reforço da cidadania, na luta contra a abstenção, falsa neutralidade e indiferença. De facto a liberdade trazida pelo 25 de Abril é importante se possibilitar a valorização do cidadão na perspectiva atrás referida.-----

-----Continuando fiel aos princípios que determinaram o meu envolvimento neste órgão autárquico, deixo os aspectos políticos da comemoração desta efeméride a cargo dos membros dos partidos com assento nesta Assembleia, que aliás tão bem os souberam enaltecer, detendo-me de uma forma sintética na já referida vertente de avaliação do desempenho dos órgãos autárquicos ao longo deste mandato.-----

-----Apesar dos esforços desenvolvidos pelo executivo no decurso do último ano, sou forçado a reconhecer que os grandes objectivos estabelecidos continuam por atingir. Refiro-me naturalmente ao PDM e à reestruturação dos serviços do município. Neste último caso julgo não serem visíveis grandes melhorias apesar do considerável reforço do quadro de pessoal.-----

-----É importante sob o meu ponto de vista, que se interiorize que o município tem de constituir-se como promotor de desenvolvimento, passado essa postura pela criação de incentivos capazes de captar investidores, dinamizadores do tecido económico possibilitando a criação de postos de trabalho produtivos, numa palavra progresso.-----

-----O desenvolvimento harmonioso duma região passa obrigatoriamente por um tecido económico dinâmico e corpos administrativos pequenos e eficazes. A máxima “Menos Estado, Melhor Estado” aplica-se com toda a propriedade às autarquias locais. Em meu entender compete ainda à autarquia, constituir-se duma forma eficaz como “lobby” de pressão junto do Governo Central, que à semelhança de anteriores governos continua a manter o concelho de Odemira no mais completo e escandaloso esquecimento.-----

-----Como referi na sessão solene de 25/04/98, “somos poucos, temos que ser os melhores, de preferência polémicos em vez de acomodados”-----

-----Porque se trata dum dia de festa, abstenho-me de quaisquer outros comentários, consciente de que os proferidos pretendem apenas provocar alguma reflexão.-----

-----Termino, desejando-vos a todos um óptimo dia 25 de Abril, na expectativa de que o espírito desta data permita o estabelecimento de grandes objectivos comuns a todos nós, independente das forças políticas em que nos integramos.-----

-----Tenho dito”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

-----Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos, nesta sessão solene e deu-a por encerrada pelas onze horas.-----

-----De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO,-----